

Os ciclos históricos

O mundo vive em constante evolução. Mesmo com todo avanço, alguns comportamentos podem ser considerados muito semelhantes hoje e a 300 anos atrás. O ser humano é formado por emoções, por desejos, pela paixão de conquistar algo, e isso não mudou com o passar dos anos.

O surgimento das moedas virtuais decorre do desenvolvimento de uma tecnologia que facilita as transações financeiras, eliminando a necessidade de um intermediário financeiro. A remuneração por criar e dar continuidade a novas transações é feita por uma moeda virtual, o Bitcoin. A medida que o sistema começou a funcionar, foi necessário trazer essa moeda virtual para o mundo real e logo criou-se uma paridade com a principal moeda no mundo que é o dólar americano. A evolução da tecnologia é cada dia mais complexa, mas a moeda ganhou dinâmica própria e hoje ficou mais interessante divulgar a moeda e não a tecnologia que a faz ter sentido de existir.

Nesse contexto, o Bitcoin entrou no hall das grandes oportunidades de investimento do século. Muitos já apontam a moeda virtual como o futuro das moedas no mundo, mas uma série de questões foram levantadas e acreditamos que é válida uma reflexão. Todas as classes sociais falam sobre o tema, ganhos fantásticos são vistos em capas de revistas. Uma pergunta que fazemos constantemente é sobre qual o valor do ativo e não o preço dele no momento. Até agora não conseguimos resposta dos especialistas, mas apenas a certeza de que o caminho é de alta. Esse fato me caracteriza uma mania, uma moda em que o ser humano é facilmente conduzido a acreditar. Quando um ativo que não tem regulação em nenhum lugar do mundo sobe mais de 1.000% no ano, grandes investidores não estão participando do mercado devido a restrição que a tecnologia por trás do ativo ainda possui, gera bastante dúvida da continuidade de sua trajetória.

A questão de comportamento do ser humano e a influência disso no mercado é claramente visto quando comparamos o movimento do Bitcoin e o que aconteceu no mercado de tulipas em 1630. As tulipas eram sinônimo de status na Holanda, o preço do bulbo começou a subir sem uma grande explicação, até que um mercado futuro foi criado para que os produtores pudessem negociar sua plantação futura. Um bulbo de tulipa custava muito mais que manteiga, que animais valiosos e até mesmo, mais que grandes casas. Foi deflagrada uma mania e no primeiro momento de stress que o mercado sofreu, foi colocado em questão o valor do ativo e se existia demanda para isso. Os preços despencaram na mesma intensidade que subiram. Os movimentos hoje são parecidos, até a criação do mercado futuro de Bitcoin pode apontar similaridades com o evento das tulipas.

Hoje em dia, os investidores possuem mais informações sobre os ativos que são negociados. Mas continuamos sendo seres humanos movidos a paixão, o que nos impossibilita de ver os sinais de cautela que a história nos ensina. Muitas das vezes, uma imagem vale mais que mil palavras.



Análise Macroeconômica

O ano de 2017 foi muito bom para o mercado de capitais. Os retornos foram bons e a volatilidade se encontra em mínimos históricos. A recuperação das principais economias do mundo e a melhora dos mercados emergentes ditaram a trajetória positiva no ano.

Os EUA tiveram seu primeiro ano com o novo governo. Os investidores ainda estão aprendendo a se comportar com o novo líder e a suportar as polêmicas no campo da política. A relação com a Coreia do Norte gerou apreensão ao longo do ano, o que foi sendo superado com o tempo. A questão da influência russa nas eleições do país também foi tema ao longo do ano, mas nada que afetasse de forma mais profunda o humor dos investidores. A economia seguiu sendo o importante para os agentes. A política monetária seguiu sem surpresas, com sua trajetória de apertos, mas com muita moderação. O crescimento econômico continua saudável e no fim do ano a aprovação da reforma tributária trouxe mais otimismo para os agentes em relação a dinâmica da economia americana.

O continente europeu seguiu em negociações entre a Comunidade Europeia e o Reino Unido, somando a isso algumas turbulências políticas regionais. A questão do Brexit tem se desenhado mais favorável para os países da zona do euro e a melhora econômica tem fortalecido a união. A surpresa veio do referendo separatista da região da Catalunha, o que tem gerado certo desconforto aos investidores. O maior temor desse movimento é o precedente que será aberto para a Rússia reivindicar a separação da Criméia, o que não é bem visto pelos europeus. Na área da economia, o continente tem mostrado recuperação forte, com a Alemanha sendo o motor da região. Os países periféricos têm mostrado crescimento forte, dando credibilidade a retomada do continente. O Banco Central segue com uma política de juros baixos a fim de conter possíveis problemas, mas 2018 deve ser o ano da redução das ajudas monetárias.

A Ásia seguiu com as economias mais equilibradas e com forte crescimento. Coreia do Sul liderando o bom humor dos investidores, seguido do mercado tailandês e vietnamita. O aumento das trocas internacionais ficou evidente com a retomada econômica de Cingapura. A China, uma das principais economias da região, segue sua trajetória de crescimento e ganhando espaço no cenário internacional. A presença da China nas economias da América do Sul e da África cresceu ao longo do ano, mostrando o potencial que o gigante asiático tem. O principal fator de preocupação no continente é a Coreia do Norte. As relações com o Japão pioraram após o teste com mísseis sobrevoando o espaço aéreo japonês, o que aumentou a tensão em relação a outras nações também. Muito dessa turbulência foi dissipada ao longo do ano e a tendência é ser reduzida.

A América Latina continua envolta de problemas políticos sérios. O Brasil segue com o governo lutando para aprovar reformas necessárias, mas as proximidades de eleições presidenciais complicaram o cenário. As investigações da operação Lava Jato entram num momento decisivo, o que pode definir a credibilidade das instituições do país. O Peru acabou sofrendo com desdobramentos das investigações no Brasil, gerando uma pequena turbulência política no fim do ano. A Venezuela segue seu calvário, com a população com falta de itens de primeira necessidade. Por outro lado, a Argentina segue sendo o mercado predileto dos investidores na região. O presidente Macri tem conseguido aprovar reformas e dar uma guinada pró mercado ao país.

O ano de 2018 começa com uma série de incertezas, mas sabemos que a economia mundial segue sua trajetória de crescimento. Seguimos com foco em apresentar desempenho consistente no longo prazo.